

# Dar a quem precisa

João Paulo Nunes Ferreira

## Relatório de Aprendizagens

**Resumo**—Em Abril e Maio participei como voluntário nas actividades que são feitas no Banco de Bens Doados da Entrajuda [1]. No dia 29 de Abril assisti a uma sessão de sensibilização para o voluntariado. Este relatório trata as minhas aprendizagens ao longo destes dois meses, tendo como foco os conhecimentos que adquiri e as conclusões que tirei após a realização desta actividade.

**Palavras Chave**—Banco de Bens Doados, Entrajuda, Portfólio, Aprendizagem, Voluntariado, Soft-Skills, Responsabilidade, Trabalho de Equipa, Solidariedade.

*isto não é um resumo do documento*

## 1 INTRODUÇÃO

ESTE relatório tem como objectivo dar a conhecer as minhas aprendizagens derivadas da participação na actividade "Dar a quem precisa". Como esta actividade foi composta por duas partes, - sessão de sensibilização para o voluntariado e actividades no Banco de Bens Doados - este relatório contará, principalmente, com uma descrição das *soft-skills* que adquiri e das conclusões que tirei em cada uma das partes.

Serão ainda referidas as minhas expectativas iniciais e, de forma a concluir, será feita uma comparação entre essas mesmas expectativas e a realidade que vivi durante estes dois meses.

*Quem é? O que é?*

## 2 CONTACTO COM A COACHING TEAM

A comunicação com a *Coaching Team* foi a base do planeamento da actividade. Foi a partir desta interacção que fui informado acerca das minhas opções, relativamente a datas e às diferentes actividades disponíveis. A *Coaching Team* realizou ainda outro papel bastante importante:

- Sancho de Mascarenhas, nr. 70526,  
E-mail: sancho.de.mascarenhas@tecnico.ulisboa.pt,
- João Ferreira, nr. 70643,  
E-mail: joão.n.ferreira@tecnico.ulisboa.pt,
- Pedro Silva, nr. 73951,  
E-mail: pedro.m.silva@tecnico.ulisboa.pt,  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito recebido em 06 de Junho de 2015.

o de intermediário nas minhas relações com o corpo docente e com a Entrajuda.

## 2.1 Capacidade de Escrita

Por estes motivos, a qualidade da comunicação escrita com esta entidade foi crucial e contribuiu muito para o sucesso da actividade. Clareza na transmissão de ideias e escrever de uma forma correcta foram alguns dos aspectos fundamentais para evitar desentendimentos e consequentes atrasos a curto ou longo prazo.

Considero que tenho desenvolvido esta capacidade ao longo dos últimos anos e que esta actividade contribuiu activamente para que tal tenha acontecido. Sei, também, que será algo bastante importante no meu futuro como profissional e como pessoa.

## 3 SESSÃO "SER UNIVERSITÁRIO, SER VOLUNTÁRIO"

A sessão "Ser Universitário, Ser Voluntário" decorreu no dia 29 de Abril e foi orientada pela Doutora Helena Presas. Contou com a participação dos alunos presentes em diversos debates e com uma apresentação bastante interessante sobre o voluntariado em Portugal.

## 3.1 Comunicação Verbal

Durante os debates intervim algumas vezes, colocando a minha opinião sobre os assuntos discutidos e troquei algumas ideias com os

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	1.0	0.8	0.8	0.5	0.8		1.0	0.8	1.0	1.0	1.0	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

meus colegas. Foi nestes momentos em que mais me apercebi da importância de conseguir manter uma boa comunicação verbal, especialmente com pessoas desconhecidas.

Avaliando as minhas rotinas diárias, a verdade é que esta capacidade não é colocada à prova regularmente. Ainda assim, considero que, tanto nesta sessão como ao longo do trabalho no Banco de Bens Doados, não tive quaisquer problemas ao comunicar verbalmente com as pessoas com quem trabalhei. Esta capacidade revelou-se crucial para a realização das actividades e fez com que o tempo passado com os membros da Entrajuda tenha sido mais agradável.

### 3.2 Saber Ouvir

Saber ouvir os outros é, na minha opinião, uma grande qualidade e uma prova de humildade que qualquer pessoa pode possuir. Nesta sessão, seja nos debates ou na apresentação, ouvi com atenção quem estava a discursar e respeitei as opiniões dos meus colegas, mesmo que não concordasse com algumas.

Este tipo de tolerância para com os outros pode evitar conflitos e, acima de tudo, promove respeito entre os intervenientes. Considero que, ao longo desta actividade, nunca demonstrei qualquer desrespeito neste aspecto e que sempre fui bom a ouvir os meus colegas e a Dra. Helena Presas. Olhando para futuros empregos e/ou projectos em grupo, sinto que me adequo nestas situações visto que, antes de tecer qualquer comentário ou resposta, ouço e compreendo o que os meus colegas têm para me dizer.

## 4 TRABALHO NO BANCO DE BENS DOADOS

O contacto com a *Coaching Team* e a participação na sessão “Ser Universitário, Ser Voluntário” resultaram no desenvolvimento de algumas *soft-skills* muito importantes. No entanto, a maior parte do tempo foi passada no Banco de Bens Doados e foi neste local que as minhas aprendizagens foram mais notáveis, com destaque para qualidades que se valorizam directamente e principalmente num local de trabalho.

### 4.1 Trabalho de Equipa

Trabalhar em equipa foi, sem dúvida, a *soft-skill* mais importante nesta fase da actividade. Todas as tarefas neste local foram realizadas com dois ou três elementos a trabalharem em conjunto de forma a maximizar a produtividade e facilitar a vida a todos os meus colegas.

Estas tarefas eram exequíveis por apenas uma pessoa mas, devido ao trabalho de equipa, cada membro assumiu o seu papel específico em toda a operação. Isto promoveu um ambiente de cooperação e de trabalho positivo, evitando qualquer desmotivação ou cansaço que muito provavelmente surgiria em trabalhadores solitários.

Esta *soft-skill* acabou por ser bastante recompensadora e contém, de forma sub-entendida, muitas outras qualidades como as que referi previamente neste relatório (saber ouvir, comunicar verbalmente, etc). Como todas as tarefas foram realizadas com sucesso e sem atrasos, posso afirmar que fui um trabalhador em equipa exemplar e que esta experiência reforçou a imagem que tinha do poder da cooperação com os meus colegas.

### 4.2 Autonomia

Tão importante como trabalhar em equipa é ser autónomo. Não só nas nossas obrigações mas também em outras situações somos testados com dificuldades que requerem um esforço individual extra da nossa parte.

No Banco de Bens Doados, este facto não foi excepção. Apesar do conforto de trabalhar com colegas e com orientadores, surgiram situações em que tive de lidar com alguns imprevistos ou aprender sozinho algo que nunca tinha feito. Felizmente não foram problemas que me impedissem de cumprir o meu trabalho e consegui ultrapassar esses obstáculos. No fim, senti-me mais confiante e orgulhoso de ouvir, por parte dos orientadores, que o meu trabalho tinha sido bem feito. É uma sensação bastante agradável que me fez sentir contente com a minha dedicação às minhas tarefas e que espero voltar a sentir no futuro.

### 4.3 Gestão de Tempo

Para finalizar as minhas aprendizagens, resta-me descrever uma última característica que foi essencial na realização das tarefas no Banco de Bens Doados: a gestão de tempo. Estas tarefas eram indicadas quando chegava ao local e, normalmente, não tinham prazo limite. No entanto, eu e os meus colegas fizemos o possível para deixar tudo terminado antes do fim de cada turno.

Além da preocupação de não deixar trabalho a meio, existiram outras ocasiões onde a gestão de tempo foi essencial. Por vezes, algumas instituições deslocaram-se ao Banco de Bens Doados para recolher alguns cabazes que ainda estavam por completar. Fui chamado para ajudar e notei que existia alguma pressa em deixar os produtos prontos para carregamento. Foi um bom exercício, apesar de tudo, já que me colocou a trabalhar sob pressão e pôs à prova a minha capacidade de ser consistente na minha abordagem aos problemas.

Consegui, sobretudo, concretizar o que me pediram a tempo e sem grandes erros. Acabou, no fundo, por me dar a conhecer a importância de cumprir prazos definidos sem, obviamente, comprometer a qualidade do produto final. Concluo, sem dúvida, que esta foi das lições mais importantes que tirei desta experiência.

## 5 CONCLUSÕES

Este relatório abordou as minhas aprendizagens que derivaram das fases de planeamento e de realização desta actividade em conjunto com os meus colegas e em contacto com os orientadores presentes. Desde a comunicação escrita á gestão de tempo foram descritas as várias *soft-skills* que melhorei ao longo destes dois meses de actividade. São, sem dúvida, características importantes em ambientes de trabalho, mas não exclusivamente. Acima de tudo, são factores a ter em conta em qualquer situação que desafie a minha capacidade de ser alguém que faça a diferença em qualquer situação da minha vida.

Focando-me, por fim, nos resultados obtidos, concluo que a experiência foi muito positiva e que as minhas aprendizagens serão tidas em conta em futuras situações semelhantes. Gostei

bastante do tempo que passei no Banco de Bens Doados e das pessoas com quem interagi. São estas as pessoas que directa ou indirectamente me ajudaram a desenvolver o que descrevi ao longo deste relatório.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao Professor Rui Cruz e à *Coaching Team* pela disponibilidade, à Entajuda por proporcionar esta actividade e ao grupo de voluntários do qual fiz parte, pois tornaram a actividade possível e mais interessante.

## REFERÊNCIAS

- [1] Entrajuda, "Apoio a instituições de solidariedade social," <http://entrajuda.pt/>, Consultado em Dezembro de 2014.

## APÊNDICE CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO



### Portfólio Pessoal



**DAR TEMPO POR UMA CAUSA**  
**Voluntariado, Cidadania e Responsabilidade Social**

**OBRIGADO**



**“SER UNIVERSITÁRIO,  
SER VOLUNTÁRIO”**

**29 de Abril de 2015**